tiva: o trabalho do gestor escolar. 5º Ed. São Paulo, 2001.

PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2000.

WELLEN, Henrique; WELLEN, Héricka. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica. Curitiba: IBEPEX, 2010.

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JUNTO ÀS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

AMANDA APARECIDA LANDIM DE OLIVEIRA

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal aprofundar os estudos do processo de ensino-aprendizagem do educando com relação à musicalidade, contribuindo com informações, métodos nesta fase de desenvolvimento educacional. Devido ao seu potencial criador e libertador, a música tornou-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil. No entanto, faz-se necessário que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser. A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil o trabalho com a música deve induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita. A metodologia de estudo aplicada nesta abordagem científica foi a pesquisa bibliográfica onde realizou-se uma síntese da revisão dos estudos sobre o histórico do processo de ensino e aprendizagem em música na Educação Infantil. Chegou-se à conclusão neste estudo que a música está presente em todas as áreas de conhecimento e deve ser utilizada para o desenvolvimento da musicalização, que ajudará no processo de aprendizagem do indivíduo desde a Educação Infantil. Com este incentivo, o educando poderá vislumbrar a música de uma forma diferenciada, como um universo cheio de expressões, ideias e valores culturais, acompanhando o processo de globalização ao qual o universo educacional está inserido.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Criança de 0 a 3 anos. Educação Musical. Musicalização.

INTRODUÇÃO

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto educacional, religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania. Sendo assim, a escolha do tema justifica-se pelas contribuições da musicalização, já comprovadas em outros estudos, que a música e suas especificidades podem trazer no contexto da Educação Infantil e do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos.

Este estudo contemplou a musicalização como instrumento de aprendizagem das crianças na Educação Infantil de crianças de 0 a 3 anos, focando os aspectos positivos, proporcionados por este instrumento de apoio na aprendizagem que faz uma parceria junto ao crescimento educacional, cultura e social do educando.

A música é um instrumento de apoio importante para o desenvolvimento da criança, porque faz com que haja interação, ajuda na coordenação motora, criatividade e amplia o vocabulário do indivíduo que nesta faixa etária está em processo de desenvolvimento das suas funções motoras e psicológicas. A música tem grande importância na aprendizagem infantil sendo uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança, onde a mesma, ao ter contato pleno com esta prática, terá maior facilidade em relacionar-se com outras pessoas.

O problema central deste estudo norteou-se pela seguinte questão: Como a escola de Educação Infantil tem trabalhado a questão da música e da musicalização com vistas ao desenvolvimento global da criança da criança de 0 a 3 anos?

A partir de tal problema, o objetivo geral deste estudo foi aprofundar os estudos do processo de ensino-aprendizagem do educando com relação à musicalidade, contribuindo com informações, métodos nesta fase de desenvolvimento educacional. Os objetivos específicos contemplaram: 1) Analisar as contribuições da utilização da música e da musicalização no desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança na Educação Infantil. (0 a 3 anos); 2) Descrever as ações que o docente na Educação Infantil pode desenvolver junto aos alunos para aguçar o gosto pela música junto às crianças; 3) Pontuar as principais contribuições que a musicalidade traz junto ao processo ensino-aprendizagem lúdico.

Partindo da ideia de que devido ao seu potencial criador e libertador, a música tornou-se um poderoso a ser utilizado na Educação Infantil, faz-se necessário que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade perma-

nente de seu ser. A música é capaz de induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

Este estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica dos estudiosos expostos no referencial teórico como Beyer (1988), que realiza uma síntese da revisão dos estudos sobre o histórico do processo de ensino e aprendizagem em música com base na Teoria Psicogenética de Jean Piaget e de estudos sobre o uso de instrumentos musicais em contextos de educação musical; Fuks (1991) que pontua em sua obra que a prática musical que ocorre paralelamente às aulas de música, da qual quase toda a comunidade escolar participa reflete num repertório de cantigas utilizadas para introduzir as diversas atividades infantis na escola; Krakovics (2010) que expõe em seu artigo que a música é cada vez mais usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças em fase de alfabetização e Lourenço (2008) que busca analisar a situação do ensino de música na escola brasileira, foi composta uma revisão de literatura e de natureza qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

Desde o início da gravidez, os bebês são expostos a sons dentro e fora do útero da mãe. Além disso, no sexto mês de gravidez, a audição de um bebê está madura o suficiente para ser comparável à de um adulto. Ao nascer, sua relação com o mundo sonoro se expande e, além da audição, as crianças respondem aos estímulos musicais por meio do movimento e da produção sonora. A criança torna-se um ouvinte ativo e desta forma pode ouvir e diferenciar entre diferentes vozes (BEYER, 1988).

Segundo o educador musical Willems (2001), a musicalidade se baseia em ter uma boa audição, pois muitas vezes as crianças não conseguem cantar porque sua audição não se encontra habilitada para ouvir e interpretar determinados sons. O objetivo com este jogo é ajudar a estimular a audição das crianças, dar-lhes mais exposição ao som de forma agradável e animada, e estimular sua musicalidade. Essa atividade pode ser feita para a faixa etária de zero a três anos. Junto às crianças maiores de dois anos, é possível trabalhar com os parâmetros timbre e altura. O timbre, segundo Willens (2001), é a qualidade do som mais aparente, a mais fácil de trabalhar com as crianças. A altura, segundo o autor, é o elemento do som mais importante, pois nos possibilita diferentes melodias.

O trabalho musical na educação infantil deve ser bem pensado, planejado e avaliado, levando em consideração o processo único e singular de cada pessoa. A educação musical não deve ser vista como a preparação dos músicos de amanhã, mas como as crianças plenamente desenvolvidas de hoje. Portanto, é preciso compreender a música como um processo contínuo de construção que envolve percepção, sentido, experimentação, imitação, criação e reflexão (FONTERRADA, 2005).

Brito (2003) apontou que as crianças são principalmente os sujeitos da música. Portanto, devemos levar em consideração as necessidades de cada criança e adaptar nosso trabalho a elas. A música é uma linguagem que se transforma em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sentimentos, sentimentos e pensamentos por meio da organização e das relações expressivas no som e no silêncio.

De acordo com Brito (2003), tendo a construção como ponto de partida, é preciso saber que o ambiente sonoro deve ser priorizado, pois o processo é intuitivo para crianças pequenas. A exploração de materiais, a escuta de obras musicais, a vivência, a reflexão sobre a música, ou seja, a própria criação musical, por meio da improvisação, composição e interpretações desencadeadas por situações cotidianas, tornam-se uma forma de comunicação das crianças e expressão de situações apresentadas pelos professores.

Brincar é a essência da educação infantil, por isso é muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em consideração a necessidade de contato físico e vínculo afetivo, por isso uma atitude lúdica focada e engajada é sempre uma prioridade, e no processo educacional, diferentes fases da infância, suas necessidades e maturidade (FUKS, 1991).

A intenção nesta seção do estudo não é apresentar um curso de formação musical para o educador, mas sim, realizar alguns apontamentos básicos necessários sobre a música e suas propriedades.

FUCCI-AMATO (2012) pontua, a grosso modo, que se pode dizer que som é tudo que é captado pelo órgão auditivo. O som possui quatro propriedades:

Altura: de acordo com a frequência das vibrações de um som ele pode ser grave, médio ou agudo. O movimento que se faz para passar o agudo para o grave é chamado de movimento ascendente. Já a passagem do som agudo para o grave é denominado movimento descendente. Duração: diz se que um som é longo ou curto a partir da sua extensão. Intensidade: é o grau de força usado na execução das notas musicais variando de fraco a forte. Timbre: é a qualidade do som que permite reconhecer a sua origem, ou seja, qual o objeto um instrumento que produziu o som. O timbre depende da constituição do instrumento (madeira, metal, pele, etc.), da voz (feminina ou masculina), mas pode variar também de acordo com a execução de cada músico (FUCCIAMATO, 2012, p.62).

De acordo com Lourenço (2008) os ele-

mentos da música são:

-Melodia: Caracteriza-se pela disposição sucessiva das notas musicais. Dito de outra maneira, as notas são tocadas separadamente, uma seguida da outra. A melodia executada por instrumentos monofônicos, ou seja, aqueles que emitem apenas uma nota de cada vez, por exemplo, a voz humana e o saxofone. A melodia também pode ser executada pelos instrumentos harmônicos.

-Harmonia: é a parte da música normalmente relacionada ao acompanhamento da melodia. Caracteriza-se pela disposição simultânea dos sons formando blocos de notas os acordes. Esses acordes podem ser executados pelos instrumentos polifônicos, ou seja, aqueles que podem executar várias notas ao mesmo tempo, por exemplo, o piano e a guitarra. -Ritmo: os sons musicais são organizados por meio do ritmo. A combinação de sons e as pausas ao longo de determinado tempo, de acordo com o padrão rítmico, gera uma pulsação (LOURENÇO, 2008, p.56).

Logo, a regularidade do ritmo sonoro é marcada pela pulsação da música. Som e ritmo são inseparáveis na música, por isso, pontua-se que o ritmo está presente durante a execução de qualquer instrumento, mas são os instrumentos de percussão os responsáveis pela pulsação rítmica (LOURENÇO, 2008).

Para FUCCI-AMATO (2012) a despeito de existirem muitos sons musicais, há apenas sete notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si). É por meio das notas musicais que se distingue um som de outro. Essas sete notas vão se sucedendo em série por ordem de altura. Quando as notas musicais são executadas, sem pular nenhuma, dizse que está se movimentando por graus conjuntos. Assim, as notas seguem a ordem natural.

Agora, por exemplo, quando se parte da nota dó para o ré e depois volta-se para o dó, e da nota dó salta-se para o mi, é realizado o movimento de saltar uma ou mais notas em um movimento chamado de graus disjuntos. A distância entre uma nota e outra recebe o nome de intervalo. O nome de intervalo dependerá do número de notas que ele compreende contando o ponto de partida e o ponto de chegada. Assim se dá a composição das mais diversas músicas existentes (FUCCI-AMATO, 2012).

A Educação Musical como prática educativa no cotidiano escolar da Educação Infantil

Ao pensar na música como portadora de diversos recursos para a aprendizagem, é difícil não se deparar com pessoas que considerem a música e a educação musical como um dom nato do indivíduo. Este ponto de vista interfere na opinião de pessoas que amam a música, porém se acham incapazes de aprendê-la por não possuir um dom ou talento para tal, o que é um grande equívoco. Para Brasil (1998) a música não é um dom, mas sim um tipo de expressão artística que deve estar ao alcance de todos que possuem interesse em estudá-la. As ações de aprendizagem a partir da música devem ponderar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento de fácil acesso aos bebês e crianças, em especial as crianças portadoras de necessidades especiais (BRASIL, 1998, p. 49).

Sendo assim vale ressaltar que para adentrar o mundo musical não depende de ter talento. Algumas pessoas encontram dificuldades na aprendizagem musical, no entanto isso não significa que uma tenha talento e a outra não, todas podem desenvolver a linguagem musical. Essas dificuldades são inerentes ao ser humano (LOURENÇO, 2008).

Cada um possui dificuldades em algumas áreas e facilidades em outras, mas todos podem trabalhar para que diminuam suas dificuldades, ao contrário do talento que se tem ou não. As épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser a música, apontam para uma consciência mágica mítica responsável pelas transformações de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros. Os tantos mitos e lendas relacionando vida, mundo, sons e silêncios conferindo poder e magia aos sons e consequentemente aos instrumentos musicais expressam essa condição. Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana (HENTSCHKE, 2011).

A linguagem musical tem sido interpretada entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura em sintonia com o modo de pensar com os valores e as concepções estéticas vigentes, o emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época e a cultura.

O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo, como "não som" ou "som não musical", presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX. Se o parâmetro altura com ordenação de tons sons com afinação determinada, predominou na música ocidental desde a idade média até o final do século XIX, o timbre tornou-se o parâmetro por excelência no século XX pela ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical (LOURENÇO, 2008).

As definições da música diferentes concepções ainda hoje. Consultando o novo dicionário Aurélio da língua portuguesa encontra-se no verbete música a seguinte definição: "Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido" e também "qualquer conjunto de sons musicais, musiqueta". O verbete funda-se numa abordagem subjetiva que confere valor aquilo que agrada ao ouvido quando define música como qualquer conjun-

to de sons, isento de seu resultado estético, apontando o caráter depreciativo da definição No livro "Evolução da Teoria Musical" de Elsie Pannain publicado em 1975, a música é definida como a arte de combinar sons e formar com eles melodia, harmonia.

Essa definição também é inadequada, já que nem toda música é constituída por melodia, harmonia. A música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos, como afirma Kaloustian (1998), a música é uma linguagem que organiza intencionalmente os signos sonoros e o silêncio no continuum espaço tempo. Para Schafer (2001) na música se faz presente um jogo dinâmico de relações que simbolizam em microestrutura sonoras a macroestrutura do universo. Ele considera que a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos (HENTSCHKE, 2011).

Para Kaloustian (1998) falar sobre os parâmetros do som não é, obviamente, falar sobre música. As características dos sons não são ainda, a própria música. Mas, a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre os sons e seus parâmetros e silêncios.

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia dente outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa efetivamente é estar sempre próximo da ideia essencial a linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio como de muitas maneiras (HENTSCHKE, 2011).

Crianças, sons e música

As crianças começam a participar do mundo sonoro antes mesmo do nascimento, pois durante a fase intrauterina, o bebê já vive em um ambiente sonoro causado pelo corpo da mãe, como fluxo sanguíneo nos vasos sanguíneos, respiração e defecação. A voz da mãe é também um material sonoro especial e uma referência emocional para eles, bebês e crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro circundante e, portanto, também com a música, pois ouvir, cantar e dançar são atividades dos seres humanos (SWANWICK, 2003).

Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente de forma intuitiva por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem, que os bebês e crianças desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons. Os momentos de troca e comunicação sonoro musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos como com a música (FUCCI-AMATO, 2012).

A criança é um ser brincante e brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia fazendo música. Ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício receptivo e curioso, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa, imita motivos melódicos e rítmicos, ouve com prazer a música de todos os povos. Trazer a música para o ambiente de trabalho escolar exige prioritariamente uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho (SWANWICK, 2003).

De acordo com François Delalande (1941) ao falar de "crianças, sons e músicas" contempla-se os seguintes aspectos:

• Condutas da produção sonora infantil;

• Do impreciso ao preciso- Uma leitura da trajetória da expressão musical infantil.

Para o compositor e pesquisador francês as condutas da produção sonora da criança revelam a ênfase num ou noutro estágio da atividade lúdica.

Segundo Piaget (1974) a semelhança de seus estudos aplicados a linguagem musical como um todo classifica as categorias de condutas em: exploração, expressão e construção, referentes aos jogos sensório-motor, ao jogo simbólico e o jogo com regras respectivamente.

Convicto de que o melhor caminho a seguir é observar e respeitar o modo como os bebês e crianças exploram o universo sonoro e musical, François Delalande (1941) afirma que essa deve ser a postura de educadores, leigos ou especialistas, diante do desafio de proporcionar às crianças o acesso a experiência musical. Suas pesquisas realizadas em instituições da França e da Itália documentam as etapas de exploração sensório-motora, jogo simbólico e jogo com regras envolvendo desde bebês de 6 meses até crianças de 12 anos de idade. Como um bebê de 6 meses se comporta tendo diante desse um pequeno tambor? Ele experimenta bater, raspar e aos poucos organiza a sua exploração repetindo os gestos e movimentos que apreende e internaliza. Nenhum adulto interfere em suas atividades a não ser para garantir bemestar, conforto e segurança. O compositor francês também aponta as transformações ocorridas a partir da segunda metade do século XX por conta da possibilidade de conhecer a produção musical de outros povos e culturas por um lado e de reconsiderar a produção sonora infantil.

Brito (2003, p. 17) destaca que:

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos... o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou o despertador... ouvimos vozes e falas, poesias e músicas... (BRITO, 2003, p.17)

Na escola, o educador deve proporcionar o espaço para o educando se expressar usando a sua espontaneidade ao ouvir ou praticar determinadas músicas. As músicas e os sons que as crianças fazem devem ser incentivados, usando o fazer musical de acordo com a faixa etária do educando. A partir dos 3 anos a criança deve ser estimulada a criar pequenas melodias para ajudar no seu processo de aprendizagem (BRITO, 2003).

A música pode ser um recurso usado de diferentes formas pelo educador e ao mesmo tempo possibilita uma diversidade de estímulos, sendo que também pode estimular a absorção de informações, como cita Coll (2004, p. 293) em seu livro:

"Responder a diversidade significa romper com o esquema tradicional em que todas as crianças fazem a mesma coisa, na mesma hora, da mesma forma e com os mesmos materiais".

Em uma determinada idade, usando estes métodos, a criança consegue também fazer reflexões sobre determinadas músicas e consegue dialogar de uma forma mais confiante de modo que ela não seja apenas o ouvinte de música, mas também possa fazer considerações a respeito de determinados gêneros e sua importância, formando assim sua criticidade (BRITO, 2003).

As cantigas de roda como aliadas à aprendizagem na Educação Infantil

As cantigas são "brincadeiras de roda infantis, onde tipicamente as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo ou não fazer coreografias acerca da letra da música". Segundo Wallon (2007, p. 54),

As brincadeiras funcionais podem ser movimento muito simples, como estender e encolher os braços ou as pernas, agitar os dedos, tocar objetos, imprimir-lhes um balanço, produzir ruídos de sons. É fácil reconhecer nelas uma atividade em busca de efeitos, elementares ainda, dominada pela lei do efeito que dissemos ter importância fundamental para preparar a utilização da calculadora, cada vez mais apropriada e mais diversificada de nossos afetos (WALLON, 2007, p.54).

Para Wallon (2007) através das cantigas o educador pode desenvolver uma variedade de atividades para ajudar os seus alunos, visando o trabalho grupal, a autonomia, entre outros segmentos. Ao cantar, dançar (movimentos) estas cantigas, o aluno começa a aguçar a sua criatividade usando isso para ajudá-los em todas as disciplinas curriculares, mas o maior benefício que estas cantigas de roda podem trazer para as crianças é o desenvolvimento do valor da cultura popular e este tipo de música, ao mesmo tempo que educa, resgata a dignidade dos mesmos.

A música no âmbito da ludicidade

Resgatar as experiências lúdicas na Educação Infantil é fazer com que este aprendizado se encaixe de forma plena em conjunto com vários estilos musicais ampliando os repertórios que culminará na tomada de consciência musical pelos alunos.

Segundo Granja (2010, p. 107): "O saber musical é por natureza saboroso. Quem não se delicia ao ouvir sua música predileta? A música põe em ordem nosso corpo e nossa alma. O ensino de música deve ser prazeroso para o aluno, assim como a música é para as pessoas em geral."

Neste processo de trocas de conhecimento, educador e educando aprendem juntos e a escola deve facilitar esta interação deixando que o profissional use a sua criatividade (musical e lúdica) criando um ambiente agradável no qual a criança começa a desenvolver a sua musicalidade através das brincadeiras, dos brinquedos, entre outros (GRANJA, 2010).

A música contribui juntamente com as atividades lúdicas para desenvolver a inteligência e integração do ser humano na sociedade e quanto mais cedo for realizado este trabalho, melhor será a familiaridade com estes métodos. Assim sendo, concorda-se que a música é uma linguagem universal, é uma herança cultural da humanidade e deve ser aproveitada cada vez mais no cerne da Educação Infantil (BEYER, 1988).

O uso da música na educação da criança deve ser feito com cautela. Quanto aos pais cabe a tarefa de usar o bom senso ajudando a escola dentro e fora da mesma, propiciando aos educandos um repertório musical variado (como músicas instrumentais, cantigas, música popular brasileira, entre outros) como incentivo e estímulo. Este trabalho deve ser feito em equipe, ou seja, escola e família concomitantemente e, ambos devem ter consciência de que a música ajuda na melhoria da capacidade de realização e de raciocínio e por isso devem incentivar as ações que envolvam ritmos musicais (GRANJA, 2010).

De acordo com Kaloustian (1988, p. 41):

A família deve esforçar e estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. De estar atenta a

dificuldades, mas também comportamentais. Deve estar pronto para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer "não" às suas exigências (KALOUSTIAN, 1988, p.41).

Desta forma presume-se que a escola é apenas um mediador neste processo, o educando deve ser incentivado musicalmente em casa pela sua família, e estas devem unir-se à escola para fazer um trabalho pleno para o desenvolvimento intelectual e mental da criança.

As contribuições da música na Educação Infantil

A música tem um papel muito importante na Educação Infantil, além de contribuir para deixar o ambiente mais alegre, participativo, convidativo e calmo, ela também pode ser usada como recurso na aprendizagem para o aperfeiçoamento e êxito nas disciplinas curriculares.

Swanwick (2010, p. 57) destaca que "Quando a música soa, seja lá quem a faça e quão simples ou complexos os recursos e as técnicas sejam, o professor musical está receptivo e alerta, está realmente ouvindo e espera que seus alunos façam o mesmo". Quando esses recursos são bem utilizados pelas escolas e seus educadores eles conseguem um grande sucesso no processo educativo da criança. O educador pode selecionar músicas que tratem do conteúdo a ser trabalhado no cotidiano das crianças e pode usar a sua criatividade para tornar a aula dinâmica.

A música na Educação Infantil também ajuda a melhorar o desempenho e a concentração das crianças durante as aulas. Os professores conseguem ter mais facilidade durante a rotina escolar e os alunos se sentem mais motivados e entusiasmados, aguçando a sua criatividade e criticidade dentro e fora da escola.

Música e movimento

A música constitui uma das formas mais elaboradas de comunicação do homem, pois promove a integração entre vários aspectos afetivos, estéticos, motores e cognitivos. Encontra-se presente em todas as culturas, sob diferentes manifestações, rituais religiosos, eventos políticos, desportivos etc. O trabalho com a música desenvolvido na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como um de seus objetivos possibilitar às crianças a vivência e a reflexão sobre as questões musicais, num exercício sensível de expressão, propiciando condições para o desenvolvimento de habilidades, formulação de hipóteses e elaboração de conceitos (BATISTA, 2008).

Nas escolas, muitas atividades desenvolvidas por meio da música têm se desviado dos objetivos específicos desse componente curricular, por se tratarem de atividades mecânicas e repetitivas (para lanchar, para decorar os números etc.) ou deturparem o valor sonoro das notas musicais, a exemplo das bandinhas que usam instrumentos improvisados sem o cuidado de preservar as notas musicais. (BATISTA, 2008, p.39)

De acordo com Batista (2008) tais atividades não cumprem a finalidade que tem a música de possibilitar a reflexão, a produção e a apreciação. Veja bem, a música pode e deve ser utilizada como um recurso auxiliar integrado a atividades diversas. O que não deve ocorrer é resumir o trabalho musical a estas atividades. Na educação da criança a música tem sido trabalhada por meio de jogos e brincadeiras como: acalantos, parlendas, cantigas de rodas, advinhas, contos, trava línguas etc. A música envolve sentimentos, criatividade, movimento e ritmo e transporta a criança para culturas e mundos diferentes.

A criança entra em contato com o som e suas características, com o silêncio e com a música; desenvolve a atenção ao ouvir, responder, imitar, interpretar, compor entre outros. Este trabalho deve ser planejado, acompanhado, estimulado e integrado a contextos em que se utilize a música como forma de comunicação. Ela gera o movimento e proporciona novas formas de expressão, por meio da dança (BATISTA, 2008).

Todos podem comunicar-se por meio do corpo, transmitindo emoções e sentimentos. "A música promove a sintonia entre movimento e melodia. Esses movimentos trabalhados desde a infância desenvolvem a coordenação motora ampla e fina, a psicomotricidade, a postura corporal e valoriza e amplia a cultura de cada um" (BATISTA, 2008, p.40).

O trabalho deve visar, principalmente, a ampliação da consciência corporal, e da totalidade do ser humano. Necessário se torna acabar com a dicotomia imposta pela escola que só matricula a cabeça, deixando o corpo fora da Escola. (BATISTA, 2008, p.40)

Muitas vezes o trabalho com o movimento do corpo fica restrito às aulas de Educação Física, organizadas em brincadeiras isoladas, que não refletem a importância do movimento para o desenvolvimento global dos alunos. O trabalho com o corpo em movimento permite ao aluno o conhecer-se e conhecer suas capacidades e limitações físicas e deve ocorrer diariamente, integrado aos demais componentes curriculares. Conhecendo o próprio corpo a criança aprende a valorizá-lo, a cuidar-se e se conscientiza da própria importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos neste artigo, evidencia-se que as diferentes áreas do conhecimento podem ser estimuladas e trabalhadas